



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A6
Data: 31/01/2013

BUCO-MAXILO

Ministério Público requer aumento de cirurgias

A demora no atendimento dos pacientes que estão internados no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) e que precisam ser submetidos à cirurgia buco-maxilo (intervenção realizada quando há trauma na face) e principalmente a falta de regulação dos pacientes da rede pública de saúde, foram os problemas discutidos no Ministério Público Estadual (MPE) em audiência realizada ontem.

Segundo a promotora de justiça Euza Maria Missano, a rede de saúde tem uma séria deficiência na questão da regulação dos pacientes e o município tem 48 horas para ampliar de 20 para 25 o número de procedimentos mensais da buco-maxilo para o Hospital Cirurgia.

“O município não sabe a demanda que tem e não há um domínio do fluxo de pacientes. Enfermos do Hospital Governador João Alves Filho são mandados para o Cirurgia, por exemplo, para ser feita a buco-maxilo, mas eles não têm domínio de quantos foram, quando foram e se já passaram pela intervenção. Por isso,



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

■ Município tem 48 horas para ampliar número de procedimentos mensais no Cirurgia

estamos dando três meses para a Secretaria Municipal de Saúde realizar um estudo desta real demanda para ter controle sobre o tempo de assistência a cada paciente”, disse.

Além disso, durante a audiência, ficou firmado também que a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS)

terá que formalizar os encaminhamentos dos casos específicos de monotrauma e dos pacientes atendidos no serviço de oncologia do HGJAF que necessitam passar pelo procedimento buco-maxilo.

De acordo com Petrônio Gomes, secretário-adjunto Municipal de

Saúde, de fato, os pacientes ficam na mão dos médicos e não há nenhum controle da rede pública. “A regulação é necessária e a partir daí os demais problemas serão resolvidos. A demanda de traumas do Hospital Governador João Alves é muito grande e a gente não sabe quem entrou e para onde ele foi mandado. Está tudo muito solto”, ressalta.

• Demora

Devido à falta de controle da demanda dos pacientes, consequentemente, há uma fila de espera com pessoas que aguardam para serem submetidas ao buco-maxilo. Segundo a promotora, resolvendo o problema da regulação, não haverá mais impacto no atendimento aos enfermos.

“A demanda não é formalizada e o município não tem nenhum controle dos pacientes. Por isso, claro, que há um acúmulo de pessoas que necessitam passar pela buco-maxilo, mas que ficam na fila aguardando para serem submetidas à intervenção cirúrgica”, conta Euza Missano.